

## **Integração Regional da América do Sul e Criação da IIRSA**

Daniel Machado Moura Neves. Graduando do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade de Santo Amaro – UNISA, Bolsista IC/UNISA. danielmouraneves@gmail.com

Raquel Paz dos Santos. Doutora em História. Professora do curso de História da Universidade de Santo Amaro – UNISA. raquelpazdosantos@terra.com.br

A pesquisa propõe a análise dos avanços e desdobramentos na integração regional da América do Sul, buscando elucidar os conceitos e mudanças no contexto geopolítico que levaram a criação do programa conjunto dos países da região, iniciado em 2000; *Iniciativa para a Integração da Infra-estrutura Regional Sul-americana* (IIRSA). Para integração física e modernização da infraestrutura, se realizam investimentos conjuntos e individuais por parte dos governos sul-americanos em transporte, energia, telecomunicações, entre outros. Essa pesquisa será realizada através de levantamento e revisão bibliográfica pertinente ao tema, além do levantamento de dados estatísticos, projetos, relatórios em sites de órgãos oficiais dos governos envolvidos. A união sul americana foi proposta por Simon Bolívar, após independência das colônias hispano-americanas, tomando rumos diferentes de acordo com as circunstâncias e acontecimentos. No cenário neoliberal, ao passar da década de 90, a América do Sul necessitava consolidar a abertura comercial interna e externa e a integração física ganhava importância significativa. Neste contexto é criado acordo multigovernamental intitulado *Iniciativa para a Integração da Infra-estrutura Regional Sul Americana* (IIRSA), com objetivo estratégico de investimento em infra-estrutura física, durante governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Iniciada na I Reunião de Presidentes da América do Sul, em Brasília no ano de 2000. Previa uma fase inicial de dez anos e tinha por objetivos facilitar o desenvolvimento econômico, aumentar a participação na economia global e fortalecer as relações institucionais da região através da integração física e dos mercados. O governo brasileiro desde os anos 90 tem sido protagonista na geopolítica regional e percebia a importância da integração e interação dos mercados regionais como resposta aos desafios impostos pela Globalização. Este protagonismo é acentuado após a posse do presidente Luiz

Inácio Lula Da Silva, que deu ênfase a uma política externa voltada para os países vizinhos e para a integração regional, com investimentos governamentais e incentivando as empresas públicas e estatais a investirem na região. Como referência bibliográfica para política externa do governo brasileiro nos mandatos dos presidentes Lula e FHC, buscaremos suporte nas obras: *Globalização e Integração das Américas* (2005) de Theotonio dos Santos e *O Horizonte Regional do Brasil* de Leandro Freitas Couto (2009). Buscaremos também informação nos portais oficiais e em publicações e trabalhos referentes ao tema. Devemos elucidar o conceito de região para a Geografia utilizando-nos do proposto pelo professor Milton Santos em *Espaço e Método* (1988) e em sua obra *Por uma Nova Globalização* (2011). A obra *Organizações Internacionais: Histórias e Práticas* (2005) de Andréa Hoffmann e Mônica Herz será importante para o trabalho como suporte ao conceito de integração e regionalismo. Partindo do conceito de Andréa Hoffmann e Mônica Herz (2005), que caracterizam e definem como “regionalismo fechado” os acordos firmados na região ditados pelos Estados Unidos da América, estudaremos o surgimento de uma nova ordem regional, após a doutrina neoliberal que dominou o pensamento político e econômico nos anos 90. Para melhor compreensão das transformações ocorridas na região, utilizaremos o conceito de novo-desenvolvimento apoiado no autor brasileiro Luiz Carlos Bresser-Pereira, no mexicano Raúl Bernal-Meza e no argentino Mario Rapoport; com o intuito de compreender os diferentes pontos de vista e elucidar os fatores socioeconômicos que impulsionaram o desenvolvimentismo e cooperação multinacional. Além de buscar a compreensão de fatores determinantes como a oposição entre os diferentes projetos nacionais bem como suas convergências em alguns casos. As diferentes interpretações teóricas sobre qual é o papel do Estado e do Mercado no desenvolvimento e controle da economia, será fundamental para compreender os fatores que impulsionaram uma maior cooperação e integração regional e seu papel na elaboração da IIRSA, bem como seus desdobramentos e impacto efetivo para a integração física da América do Sul. O esfriamento das rivalidades regionais, a transição de uma situação geopolítica unipolar para um mundo multipolar, a ascensão de governos progressistas de esquerda no continente e o adiamento da proposta da ALCA impulsionaram acordos multi nacionais como a IIRSA, e mais determinante, uma nova política desenvolvimentista. Herança prática e teórica do pensamento e história sul americana.